

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA

ISMÊNIA FLAVIA BERCELINE FERRARI

**A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
O LETRAMENTO LITERÁRIO DO ALUNO NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

ISMÊNIA FLÁVIA BERCELINE FERRARI

**A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
O LETRAMENTO LITERÁRIO DO ALUNO NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Língua Portuguesa e Literatura.”

Orientadora: Prof^ª. Dra. Naira de Almeida Nascimento

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



TERMO DE APROVAÇÃO

A Leitura de Obras Literárias e sua Contribuição para o Letramento Literário do Aluno nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Por

ISMENIA FLAVIA BERCELINE FERRARI

Monografia apresentada às 10:05, do dia 25 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Naira de Almeida Nascimento
UTFPR - Curitiba
(orientador)

CRISTIANO DE SALES
UTFPR - Curitiba

MARCELO FERNANDO DE LIMA
UTFPR - Curitiba

RESUMO

FERRARI, Ismênia Flávia Berceline. **A Leitura de Obras Literária e sua contribuição para o Letramento Literário do aluno nos anos finais do Ensino Fundamental**. 2018. f. . Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

Esta monografia tem por finalidade fazer uma abordagem acerca da história, evolução e desenvolvimento da leitura, como também, apresentar alguns conceitos que direcionaram esta pesquisa. Selecionaram-se, alguns teóricos para refletir sobre a importância da prática da leitura em sala de aula. A pesquisa está intimamente ligada à teoria de Rildo Cosson. É a partir da obra *Letramento Literário: Teoria e Prática* que o traçado dessa pesquisa ação qualitativa que se constitui e ganha forma conforme será apresentado na Sequência Expandida. Textos relacionados à história da leitura literária e algumas concepções de leitura, segundo outros teóricos, como também, algumas de suas contribuições no campo da prática e ensino de leitura no cotidiano em sala de aula, foram, acrescentados ao presente trabalho. A pesquisa ganha corpo no tocante às concepções de leitura a partir do que apregoam Kock (2014) e Martins (2005). No que se refere à importância das práticas de leitura no cotidiano da sala de aula, há que se considerar, o que dizem Antunes (2003) e Geraldi (2011). Sobre a Sequência Expandida, o teórico Rildo Cosson (2012) engloba tanto a apropriação da escrita quanto as práticas sociais, que a elas estão relacionadas ou que dela decorrem. As contribuições dos autores citados compõem o aporte teórico dessa pesquisa e, como segunda parte do trabalho, está disponível uma sequência de atividades elaboradas a partir da Sequência Expandida de Cosson. Desse modo ficam exemplificadas as estratégias, bem como, a situação de uso.

Palavras-chave: Formação do Leitor. Letramento Literário. Sequência Expandida.

ABSTRACT

FERRARI, Ismênia Flávia Berceline. **The Reading of Literary Works and its contribution to Literary Literacy of the student in the final years of Elementary School.** 2018. f. . Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

This monograph aims to make an approach about the history, evolution and development of reading, as well as to present some concepts that directed this research. Some theorists were selected to reflect on the importance of reading practice in the classroom. The research is closely linked to Rildo Cosson's theory. It is from the book *Literary Literature: Theory and Practice* that the tracing of this research qualitative action that is constituted and takes shape as will be presented in the Expanded Sequence. Texts related to the history of literary reading and some conceptions of reading, according to other theorists, as well as some of his contributions in the field of reading practice and teaching in everyday life in the classroom were added to the present work. The research gains body in the conceptions of reading from what they proclaim Kock (2014) and Martins (2005). Regarding the importance of reading practices in the classroom, we must consider what Antunes (2003) and Geraldi (2011) say. On the Expanded Sequence, the theoretical Rildo Cosson (2012) encompasses both the appropriation of writing and social practices, which are related to or arising from it. The contributions of the authors cited make up the theoretical contribution of this research and, as a second part of the work, a sequence of activities elaborated from the Cosson Expanded Sequence is available. In this way the strategies are exemplified, as well as the situation of use.

Keywords: Formation of the Reader. Literary Literacy. Expanded String

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 1.1 Tema..... | 07 |
| 1.2 Problema..... | 07 |
| 1.3 Justificativa..... | 07 |
| 1.4 Metodologia..... | 08 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 09 |
| 2.1 Primeira Palavra Chave..... | 09 |
| 2.2 Segunda Palavra Chave..... | 10 |
| 2.3 Terceira Palavra Chave..... | 12 |
| 3 METODOLOGIA..... | 14 |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa..... | 15 |
| 3.2 Procedimentos da Pesquisa..... | 16 |
| 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 17 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 24 |
| ANEXOS..... | 25 |

1 INTRODUÇÃO

A leitura, indiscutivelmente tem papel imprescindível na formação do aluno que se constitui como ser dialógico. Será a partir da formação leitora ou do letramento literário propriamente dito, que os alunos poderão ampliar o conhecimento, o nível cultural, consolidar suas bases, como sujeito leitor capaz de refletir, comparar, analisar e relacionar os saberes e valores que possui com aquilo que aprende. Desse modo, adquire ainda mais conhecimento e cultura, rumo à ascensão escolar e inserção social (BAKTHIN, 2003).

É possível afirmar que, na ausência dos requisitos citados acima, toda a capacidade de argumentação, de diálogo e desenvolvimento integral do aluno, se perde. Isso acontece pelo fato de o desenvolvimento cognitivo, a criatividade e o senso crítico serem passíveis de ampliação, justamente naqueles que possuem uma prática constante de leitura (SAITO, 2011).

As avaliações externas apontam na direção de um sério problema, inerente às salas de aula e relacionado à capacidade leitora dos alunos. Essa capacidade complexa e indispensável para formação do aluno está em baixa, e permeia o universo escolar tirando o sossego dos envolvidos no processo de ensino da leitura literária, aqui denominado de letramento literário.

O alto índice de aluno não leitor hoje na escola, pode estar associado, ao fato de “a escola” não estar cumprindo uma de suas funções dentro da “obrigação da formação plena do cidadão”. Pode estar associado, ao fato de não haver política pública no sentido estrito da palavra, em relação ao estímulo à leitura, relegando à formação leitora um caráter meramente coadjuvante, ao passo que, deveria ser destinado um tratamento especial (RODRIGUEZ, 2015).

Nesse caso, e apesar de tantos fatores que contribuem para o baixo índice de formação do leitor competente ou autônomo, entra em cena um “fazer pedagógico” voltado para a prática de leitura sistemática em sala de aula. O que se pretende é minimizar o referido problema. Assim, torna-se oportuno viabilizar, a prática da leitura segundo o que nos aponta o autor Rildo Cosson, já que, o mesmo defende a ideia de que a prática de letramento literário é diferente, por exemplo, da leitura literária por fruição; o que de fato acontece é que, a segunda depende da primeira.

De acordo com o autor:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p. 23).

Este estudo tem como objetivo geral promover o letramento literário nos anos finais do ensino fundamental, a partir do método idealizado por Rildo Cosson, pois na sua conjuntura propicia o desenvolvimento do leitor, engajamento e entusiasmo diante das atividades propostas, bem como o alcance dos objetivos na aplicação de cada etapa.

1.1 Tema

A Literatura e sua Contribuição para a Formação Leitora e Escritora do Aluno nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

1.2. Problema

A necessidade de promover o letramento literário dos alunos a partir da leitura sistemática de obras sem desprezar o cânone literário e simultaneamente sem apoiar-se apenas na contemporaneidade dos textos. (COSSON, 2016, p.32).

1.3 Justificativa

Devido à constatação de um índice bastante alto de aluno não leitor hoje na escola, e também, conforme dito antes que o referido problema pode estar associado ao fato de “a escola” não estar cumprindo uma de suas funções dentro da “obrigação de formação plena do cidadão”, a proposta desse trabalho é colocar em prática um fazer pedagógico voltado para a leitura de obras literárias, associando essa prática diversificada ao “letramento literário” apregoado por Rildo Cosson em sua obra *Letramento Literário: teoria e prática*, no qual o autor lança os questionamentos sobre “Como promover a leitura literária em um mundo em que as novas tecnologias como internet, televisão, celular competem e dividem a atenção e o interesse dos alunos?” Rildo Cosson (2009). O autor, pautado por essa linha de raciocínio, segue traçando caminhos para responder as questões, subsidiando o trabalho dos professores, no que se refere ao processo de escolarização da literatura, demonstrando que é possível minimizar o referido problema. Assim, torna-se oportuno viabilizar a prática da leitura de obras literárias tomando como base a teoria desenvolvida por Cosson, e observando a importância de suas contribuições, uma vez que, notadamente, para que o aluno tenha prazer na leitura, ele precisa passar pelo letramento literário.

Desse modo, a pretensão é a formação do aluno em suas competências leitora, escritora e relacional.

A pesquisa deverá ser sobre um trabalho sistemático com a literatura de textos literários na sala de aula. Acredito ser útil e enriquecedor, contribuindo para diagnosticar como acontece ou com que intensidade se dá a compreensão leitora, a produção de inferências e a apropriação do conhecimento diante de uma atividade centrada no estímulo e desenvolvimento da “capacidade leitora e escritora”, bem como, sua influência no comportamento leitor dos envolvidos, além da aquisição da autonomia leitora. Esse tipo de trabalho, pelo que se sabe, é realizado no cotidiano da sala de aula, porém, trata-se de uma prática pedagógica que exige enriquecimento. Uma possibilidade pode estar a cargo da Teoria de Cosson:

... na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (COSSON, 2009, p. 66).

A pesquisa a ser realizada terá um caráter de leitura literária. Será possível também, ao longo das explicações, perceber até que ponto a aquisição da capacidade leitora contribui com o aumento da autonomia na escrita, por exemplo, no desenvolvimento da capacidade de comunicação verbal e não-verbal.

1.4 Metodologia

Nesse capítulo é possível apontar a principal finalidade do trabalho desenvolvido, discorrer sobre a metodologia adotada para a elaboração dessa pesquisa. A metodologia se divide em duas partes, sendo que, a primeira, de maior valor, envolve a pesquisa bibliográfica relacionada à seleção e leitura de artigos científicos e livros de sites acadêmicos. O levantamento e organização destes dados compõem a fundamentação teórica do trabalho. Vale dizer que a sequência expandida do autor Rildo Cosson figura com destaque nesse levantamento, uma vez que essa teoria ocupa um lugar privilegiado na sala de aula, quando o assunto é letramento literário. Na segunda parte, como sugestão, há uma proposta de atividade para ser aplicada de acordo com a sequência expandida de Cosson nas séries finais do ensino fundamental. Desse modo exemplifica-se a teoria do autor ratificando sua elevada importância no cotidiano literário de professores e alunos. (Ver anexos).

O presente estudo faz uso de documentos bibliográficos secundários exploratórios, pois a pesquisa bibliográfica tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados, colhidos em livros, revistas, artigos online. “Na pesquisa bibliográfica, a fonte

das informações, por excelência, estará sempre na forma de documentos escritos, estejam eles impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos” (CERVO, et.al., 2007, p. 80).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa visa falar sobre a Sequência Expandida de Rildo Cosson (2016) e ainda vê a necessidade de pontuar alguns itens indispensáveis para o letramento literário. Desse modo, tende a falar sobre a formação do leitor e para isso apresenta um breve histórico sobre letramento, ressaltando a importância da interação entre o leitor e o texto, expondo as proposições do autor Rildo Cosson, e sua importância para viabilizar a formação do leitor competente. Apresentando contribuições relevantes de Aguiar e Bordini, (1988), de Martins, (2005) e de Cosson, (2016) nesse sentido. Ressalta a importância do Letramento Literário segundo a perspectiva de Rildo Cosson, que por sua vez, está intimamente ligado à Sequência Expandida. Desse modo, é possível reaver o termo letramento literário, pois a teoria ora estudada se ocupa exatamente da arte de promover o letramento empregando uma configuração especial.

1.1 Primeira Palavra Chave: Formação do Leitor

Para falar da formação do leitor é indispensável que se fale antes sobre a linguagem. Considerando, que a linguagem verbal indiscutivelmente é um dos mais antigos recursos de comunicação, empregados pelos povos na intenção de propagar suas tradições, experiências e conhecimento, convém registrar aqui algumas observações sobre sua evolução. A demanda pela criação de uma forma de registro escrito que auxiliasse na propagação dos saberes constituídos torna-se imprescindível. Sabe-se que o alfabeto surgiu para atualizar as possibilidades de escrita, na sequência, a linguagem verbal adquire o *status* de código escrito e expande. A partir daí, os livros tornam-se os portadores da informação. Em um salto histórico, torna-se interessante tratar da leitura, do ensino e direcionamento dessa forma de ensinar a ler ou, melhor dizendo, tratar da formação do leitor. O texto, a escrita e a formação do leitor passam a ter bastante importância no campo da leitura (AGUIAR; BORDINI, 1988).

“Ao decifrar-lhe o texto o leitor estabelece elos com as manifestações socioculturais que lhe são distantes no tempo e no espaço. A ampliação do conhecimento que daí decorre permite-lhe compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico” (AGUIAR; BORDINI, 1988 p. 10).

Para Martins, (2005) caminhando lado a lado com a gênese da escrita, as práticas relacionadas à formação do leitor vão ganhando contornos importantes, associando-se a métodos inovadores e complementares no processo de alfabetização. Assim, nota-se que o caráter educativo pessoal distingue-se daquele que estava centrado nos valores tradicionais, outrora transmitido através da oralidade. Desse modo, ao relacionar ou comparar as práticas de letramento, o indivíduo era induzido para a aprendizagem das letras, do domínio do alfabeto bem cedo como forma de escapar ou defender-se do dominador, o que é muito importante.

[...] já que se trata de um signo arbitrário, não disponível na natureza, criado como instrumento de comunicação, registro das relações humanas, das ações e aspirações dos homens; transformando com frequência em instrumento de poder pelos dominadores, mas que pode também vir a ser liberação dos dominados (MARTINS, 2005, p. 19).

Com o passar do tempo, o ato de ler e escrever transforma-se em questão primordial, indispensável para ensino. O trabalho nessa área requer profissionais especializados. Decorre daí muitos desencontros no que tange a educação de modo geral. Interessa aqui, lembrar que por um bom tempo, o aluno alfabetizado não se tornava um aluno leitor. A leitura literária estava dissociada do aprendizado, relegada a uma prática obrigatória e desvinculada do cotidiano, não era considerada a relação entre o aluno, o texto e o contexto, valores sociais e culturais ou a preocupação em relacionar a leitura literária à vida e à sociedade eram impraticáveis, tampouco imagináveis no cotidiano escolar.

Então a metodologia de ensino e formação do leitor ganha novos contornos. Saindo da condição de instrumento utilizado para decifrar o código linguístico, passa para uma prática significativa, que possa promover a experiência estética já que a leitura está intimamente ligada com o encontro entre o leitor e o texto, envolvendo a aproximação de ambos a partir da apreciação. A chamada leitura de livre escolha praticada na escola caminha em uma direção passível de direcionamento e alguns fatores contribuem para tal situação.

Para o autor

[...] existem quatro fatores comumente seguidos na escolha da literatura indicada ao leitor nas escolas. O primeiro fator refere-se a seguir regras já padronizadas e que viabilizam a fluência da leitura nas séries iniciais. O segundo fator exige uma divisão de leitores de acordo com a faixa etária promovendo uma leitura diferenciada para ambos já que em cada idade há uma realidade diferente. O terceiro fator é uma realidade ineficaz para a leitura pois o déficit de obras literárias é imenso. O Quarto fator diz respeito a indicação de obras literárias baseadas na experiência do professor já que, ele se constitui como o grande incentivador da leitura (COSSON, 2009, p. 32).

1.2 Segunda Palavra Chave: Letramento Literário

A proposta de letramento literário desenvolvida por Rildo Cosson vai ao encontro dos desafios enfrentados pela escola. Esse conceito de letramento baseia-se no ensino da leitura literária, como forma de interação e desenvolvimento de uma consciência crítica, do indivíduo perante o mundo que o cerca.

[...] o letramento literário possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2009, p.12).

Segundo essa perspectiva, a leitura literária pode proporcionar ao leitor, dentre outros fatores, o domínio da linguagem, o aumento da capacidade de compreensão da sociedade e de seu entorno. Desse modo, é através da leitura e compreensão do texto literário que o ser humano adquire e consolida sua capacidade crítica diante das múltiplas questões contemporâneas e do espaço. É também, por meio da literatura que o sujeito aumenta sua capacidade de percepção do mundo que o cerca e, a partir daí, acumula requisitos capazes de torná-lo um leitor capaz de perceber o mundo em sua pluralidade e diversidade. Isso pode validar, sem sombra de dúvida, o reconhecimento de que ambos, leitor e leitura, atuam em uma estreita relação de troca e de construção de um processo social no qual os inumeráveis sentidos atribuídos a um texto literário, e aqueles que dele também foram absorvidos coadunem com o histórico de criação de um e de outro e também com o repertório imaginário pessoal do leitor (SOUZA, 2016).

Segundo o autor, “tornar-se leitor de literatura tende a ser muito mais do que deleitar-se com um livro ou se deliciar com o conteúdo de uma poesia”. (COSSON, 2012, p.120) e acrescenta que é possível: “posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou ratificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos”. Desse modo, o letramento literário advém do aprendizado crítico da leitura literária citado acima. “O leitor precisa realizar um encontro pessoal com o texto uma vez que, esse encontro caracteriza-se como o princípio estético de toda experiência literária” (COSSON, 2012, p. 120).

O autor visa o atendimento de uma demanda antiga da escola, a necessidade que professores e alunos têm por um ensino significativo de literatura. Sua teoria aponta para a formação de um leitor que vá além da simples capacidade de decodificar o texto, que se torne

alguém capaz de se apropriar com autonomia tanto das possíveis obras quanto do seu processo de leitura, que o indivíduo se torne então um leitor literário de fato.

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (COSSON, 2009, p.120).

A leitura dessa obra, bem como a análise dessa teoria aponta para a possibilidade de formação de um leitor, que seja capaz de perceber-se como leitor autônomo e ativo e, segundo Cosson (2012, p. 29), “envolvido pelo mundo feito de palavras”, assim, conseqüentemente, amparado pela possibilidade de trilhar seus caminhos longe da escuridão da ignorância.

O indivíduo por si mesmo é capaz de praticar a leitura em seu cotidiano, ainda que não seja alfabetizado, uma vez que é possível ler imagens, ícones, símbolos, algarismos e não somente textos escritos. A pessoa é capaz de atribuir sentido às coisas em seu entorno. Para isso deve lançar mão de estratégias que possam contribuir nesse sentido. Assim afirma a autora Ingedore Villaça Kock:

[...] a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística, como de ordem cognitivo discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher lacunas que o texto apresenta, enfim, participar de forma ativa, da construção do sentido (KOCK, 2014, p. 200).

2.3 Terceira Palavra Chave: Sequência Expandida

Rildo Cosson, em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2016) apresenta sua teoria para assegurar o letramento literário e articula estratégias de estímulo à leitura. Cosson e Koch conjugam opiniões semelhantes. Nesse trabalho, o autor sugere que o professor se aproprie e lance mão dessa prática de leitura intitulada Sequência Expandida, combinando estratégias metodológicas de leitura, nas quais possa confirmar a possibilidade da “construção de uma comunidade de leitores na sala de aula” (COSSON, 2016, p.113). Por considerar que, os professores são os mediadores das relações entre leitor e autor, o autor acredita que participarão de forma ativa, realizando atividades de leitura e promovendo com dinamicidade tanto o estímulo à leitura quanto as construções do sentido. As estratégias de leitura sugeridas estão fundamentadas sob três perspectivas. A primeira é técnica da oficina, na qual se aprende a fazer, fazendo. Essa técnica visa estimular o aluno na construção do seu conhecimento, atuando ou praticando. A segunda é a técnica do andaime. Nessa, o professor é andaime, pois cabe a ele ser capaz de sustentar as atividades que vão sendo desenvolvidas pelo aluno, e diga-se, de forma autônoma, dividindo com ele o conhecimento. A terceira é a técnica do portfólio. Essa permite o acompanhamento do desempenho do aluno através dos registros de atividades que foram desenvolvidas. As três perspectivas fundamentam a Sequência Expandida apregoada por Cosson. Essa sequência é estruturada a partir de passos que direcionam o trabalho em forma de oficinas específicas. Ao todo são sete passos que serão descritos em capítulos específicos. Assim, uma proposta de aplicação será adaptada, de acordo com as oficinas e disponibilizada para exemplificar a Sequência Expandida.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo é possível apontar a principal finalidade do trabalho desenvolvido, discorrer sobre a metodologia adotada para a elaboração dessa pesquisa. A metodologia se divide em duas partes, sendo que, a primeira, de maior valor, envolve a pesquisa bibliográfica relacionada à seleção e leitura de artigos científicos e livros de sites acadêmicos. O levantamento e organização destes dados compõem a fundamentação teórica do trabalho. Vale dizer que a sequência expandida do autor Rildo Cosson figura com destaque nesse levantamento, uma vez que essa teoria ocupa um lugar privilegiado na sala de aula, quando o assunto é letramento literário. Na segunda parte, como sugestão, há uma proposta de atividade para ser aplicada de acordo com a sequência expandida de Cosson nas séries finais do ensino fundamental. Desse modo exemplifica-se a teoria do autor ratificando sua elevada importância no cotidiano literário de professores e alunos. Essa sequência é estruturada a partir de passos que direcionam o trabalho em forma de oficinas específicas. Ao todo são sete passos que serão descritos a seguir. Como já foi dito, a sequência expandida é constituída por várias etapas. A motivação, que prepara o aluno para entrar no texto exercendo influências na

expectativa desse leitor. Vale dizer que o sucesso desse encontro depende de uma boa estratégia de motivação. A introdução, que consiste em apresentar autor e sua obra literária, nesse momento é preciso apresentar a obra física, o livro aos alunos. A leitura propriamente dita, na qual o professor deve ter em vista seus propósitos, já que, nesta etapa é papel primordial do professor tanto o acompanhamento quanto o direcionamento diante do andamento da leitura. É nesse momento que o professor tem a chance de identificar as possíveis dificuldades de seus alunos.

Cosson trata a questão da leitura como importante para o sucesso dessa etapa, por relacionar-se a construção do sentido. Ele não está sozinho.

Antunes tece suas contribuições:

A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação pretendidas pelo autor. A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos, (ANTUNES, 2003, p. 66).

A primeira interpretação é estabelecida através da produção de inferências durante um momento dialógico promovido sobre o autor e leitor, busca a construção do sentido global do texto, durante essa busca, o aluno faz uma reflexão sobre o texto.

Essa interpretação refere-se à impressão que o aluno passa a ter da obra, e o que pensa sobre isso de forma geral. Para Cosson, a aproximação do leitor e do texto nesse momento deve ser na busca do sentido global. Para Geraldí, esse momento não será suficiente para o leitor dominar sozinho os significados. Desse modo, as considerações de ambos se tangenciam:

A leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela palavra escrita. Como leitor, nesse processo, não é passivo, mas agente que busca significações. O autor, instância discursiva de que emana o texto, se mostra e se dilui nas leituras de seu texto: deu-he uma significação, imaginou seus interlocutores, mas não domina sozinho o processo de leitura, atribuindo-lhe a sua (do leitor) significação (GERALDI, 2001, p. 91).

A contextualização é simplesmente a história, refere-se à época e aos acontecimentos apresentados pela obra. Considerando a existência de inúmeros contextos possíveis, o autor apresenta na sequência sete possibilidades de contextualização. São elas: a teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática. A segunda interpretação, diferente da primeira, trata de uma leitura aprofundada de um aspecto da obra, seja ele, personagem, tema

ou estilo. Essa etapa deriva do tipo de contextualização realizada. A expansão está relacionada a intertextualidade, as relações entre os textos bem como, as relações entre as obras literárias.

Uma proposta de aplicação da Sequência Expandida será adaptada e disponibilizada na segunda parte desse trabalho. Buscou-se na sua elaboração, uma exemplificação das possibilidades para se trabalhar em sala de aula, de acordo com Rildo Cosson. (Ver anexos).

3.1 Caracterização da Pesquisa

O trabalho tem início com a pesquisa bibliográfica, na qual se busca textos que remetem a pontos importantes da história da leitura sem o intuito de aprofundamento, apenas para pontuar uma ou outra referência, ao tema letramento literário. Nessa pesquisa são apresentadas também, algumas contribuições de autores cuja teoria tangencia o tema do presente estudo. Como base para essa pesquisa, o livro de Rildo Cosson (2016) figura como principal elemento, pois o objeto de pesquisa é a Sequência Expandida, teoria desenvolvida pelo autor.

3.2. Procedimentos da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada a partir da leitura e estudo da obra *Letramento Literário: teoria e prática* de Rildo Cosson. As proposições do autor compõem a base dessa pesquisa, pois viabilizam a possibilidade de letramento literário. Constam aqui os resultados do trabalho de pesquisa bibliográfica e seleção de conteúdos para o presente estudo.

Os comentários elaborados, as considerações a respeito da contribuição do teórico Rildo Cosson para o letramento literário reforçam e compõem a base para elaboração da Sequência Expandida, A Sugestão de um plano de aula baseado na Sequência Expandida sugerida pelo autor, foi elaborada e disponibilizada na segunda parte do trabalho. (Ver anexos).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A elaboração dessa pesquisa decorre principalmente da necessidade de apresentar a importante contribuição do uso das estratégias de leitura, para a promoção do letramento literário. Nesse caso, a pesquisa encontra-se estruturada à luz da teoria de Cosson. É possível ainda afirmar que tal teoria vai ao encontro da principal necessidade do cotidiano das salas de aulas no tocante à leitura literária. Apresentando concepções de alguns autores que, de certa maneira contribuem para o formato inicial do trabalho, já que tangenciam as referidas necessidades da formação do leitor.

Os autores citados conjugam aspirações semelhantes, no tocante a leitura, a necessidade de ensinar ou capacitar o sujeito na aprendizagem, desse modo as estratégias para o letramento literário configuram-se como, um processo didático necessário, para a construção do conhecimento e aquisição da autonomia leitora.

Desse modo é possível afirmar que ao término da pesquisa foi possível confirmar o caráter humanizante da literatura. Essa afirmação se personifica no decorrer das etapas da Sequência Expandida. De forma lúdica, extrovertida, variada e criativa, aos poucos vai dando vez, e voz aos envolvidos, que se familiarizam com a leitura e se percebem como leitores livres.

O autor apregoa três modos de compreensão da leitura, versa sobre isso em sua obra e completa dizendo que “esses três modos de compreender a leitura devem ser pensados como um processo linear” (COSSON, 2012, p.40).

Desse modo, a primeira das etapas de leitura, é chamada de antecipação.

A primeira etapa, que vamos chamar de antecipação consiste nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto propriamente dito. Nesse caso, são relevantes tanto os objetivos da leitura, que levam o leitor a adotar posturas diferenciadas ante o texto [...] quanto os elementos que compõem a materialidade do texto, como a capa, o título, o número de páginas, entre outros. (COSSON, 2014, p. 40).

Segunda etapa de leitura, esse momento recebe o nome de decifração.

Entramos no texto através das letras e das palavras. Quanto maior é a nossa familiaridade e o domínio delas, mais fácil é a decifração. Um leitor iniciante despenderá um tempo considerável na decifração e ela se configurará como uma muralha praticamente intransponível para aqueles que não foram alfabetizados. (COSSON, 2014, p. 40).

E a terceira etapa de leitura é chamada de interpretação. Para o autor, a interpretação muitas vezes é entendida como sinônimo da leitura, porém, o mesmo enfatiza que, nesse estudo, o sentido da leitura está restrito às relações estabelecidas pelo leitor no momento em que processa determinado texto.

O centro desse processamento são as inferências que levam o leitor a entretecer as palavras com o conhecimento que tem do mundo. Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. (COSSON, 2012, p. 40-41).

Segundo o autor, a partir dessas três etapas é possível fechar o primeiro ciclo da leitura, ou de acordo com Cosson (2012, p.41) “o processo de leitura completa seu primeiro estágio quando cumprimos essas três etapas”.

As reflexões acima, sobre o processo de leitura corroboram a necessidade de práticas diversificadas para o letramento literário na escola. A partir dessa necessidade já identificada, de acordo com Cosson (2014, p. 76): “A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola.”

As atividades de leitura são divididas em etapas aqui enumeradas e descritas, de acordo com suas especificidades. Na segunda parte desse trabalho, as mesmas etapas serão apresentadas em sequência, a título de exemplificação podendo ser aplicadas em dois meses de trabalho em sala de aula, no 8º ano do ensino fundamental (anos finais) totalizando um bimestre com adolescentes de doze a treze anos de idade. É importante que seja combinado um dia da semana para as aulas de leitura e que se estabeleça, por exemplo, duas aulas semanais aproximadamente para a realização desse trabalho. Combinar também, o encerramento no final do bimestre e deixar claro que todos têm papel importante para o sucesso dessa atividade. Uma observação bastante importante, diz respeito à etapa V da Sequência Expandida, considerando o número ilimitado de contextos a serem explorados em atividades de leitura, de antemão, o autor apresenta sete possíveis contextualizações.

I - Motivação - Momento em que a atividade seja descontraída e criativa, de aproximação e preparação, para o texto (obra literária) que será lida. A única preocupação nesse momento é com a gestão do tempo, se a motivação for longa poderá haver dispersão das atenções dos alunos.

II - Introdução - Deve-se apresentar o autor e a obra escolhida. Deixar que os alunos manuseiem a obra. Esse é o momento de apreciação da obra.

III - Primeira leitura - Nesse primeiro momento convém combinar que a leitura seja feita extraclasse. Professor e aluno devem negociar a leitura de forma que todos tenham condições de seguir os combinados, apropriando-se do enredo e finalizando a leitura, objetivo central dessa atividade. Cabe então ao professor lançar mão de estratégias de verificação da leitura.

IV – Primeira interpretação - Deverá ser cobrado do aluno uma atividade oral ou escrita, em duplas, ou individualmente, para que exponha suas impressões sobre a obra. Espera-se do aluno, que este consiga demonstrar a apreensão global da obra, suas percepções sobre a leitura realizada, essa primeira interpretação destina-se a obter informações.

V – Contextualização - diz respeito e dependerá sempre do aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo. O professor deve então se apropriar de determinado leque de opções existentes, encaminhar, direcionar ou explorar essas possibilidades em forma de pesquisa. A contextualização é o momento em que os alunos deverão executar suas tarefas em grupo. É importante que neste trabalho, essa atividade de pesquisa conste em registros, e seja posteriormente exposta.

a- Teórica: na tentativa de tornar explícitas as ideias que sustentam ou estão elencadas no enredo ou na obra. Pretende-se verificar como em certas obras determinados conceitos são substanciais, passíveis de um olhar mais aprofundado.

b- Histórica: bastante próxima do que é tradicional, essa contextualização histórica remete à época apresentada na obra ou o período de sua publicação. Nesse caso, dispensa-se a verificação exata dos fatos historicamente estabelecidos apesar de toda carga verossímil.

c- Estilística: potencialmente centrada nos estilos de época ou estilos literários, ou ainda períodos literários. É necessário analisar o diálogo que se tem em mãos entre a obra literária e o seu respectivo período e assim mostrar ao aluno que um nutre o outro.

d- Poética: relacionada a possibilidade de compor ou de estruturar a obra analisando ou observando a economia da obra, uma análise literária quer em termos macro /gêneros por exemplo, quer em termos micro/elaboração da linguagem, e não somente isso, uma mera catalogação de itens. Para Cosson (2016, p. 88) trata-se da “leitura da obra de dentro para fora, do modo como foi constituída em termos de sua tessitura verbal”.

e- Crítica: centrada na recepção do texto literário. Pode se ocupar da crítica em suas diversas vertentes ou pode ainda ser vista como possibilidade de ampliação dos horizontes de leitura. É indispensável nesse momento, que o professor não tome para si as falas da crítica especializada, como se tais observações sejam capazes de sela a importância dos textos. Esse

é um momento precioso para fortalecer o processo de letramento literário devido ao diálogo realizado no confronto de leituras situadas no tempo e no espaço.

f- Presentificadora: se ocupando essencialmente da contextualização da obra com o presente da leitura. Uma forma de atualização na qual o leitor encontra-se com a obra estabelecendo ou atribuindo um caráter de modernidade ao contexto.

g- Temática: refere-se ao tema ou aos temas tratados na obra. Uma observação importante na contextualização temática é preocupar-se com a repercussão do tema dentro da obra. Não se pode fugir da obra em favor do tema, principalmente quando se tratar de temas polêmicos, tampouco, entreter-se com o tema em si, e correr o risco de relegar a obra ao esquecimento momentâneo.

VI – Segunda interpretação - visa a leitura aprofundada de um dos aspectos da obra. O aprofundamento pode estar centrado sobre uma personagem, um tema, um traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, questões históricas, etc. Desse modo, em qualquer situação de leitura, tudo dependerá da contextualização realizada. Como vimos acima, trata-se de possibilidades de trabalho bem diversificada. É importante que haja uma ligação entre as etapas realizadas, nesse caso, a contextualização e segunda interpretação. Essa ligação pode acontecer de forma indireta quando a contextualização for realizada separadamente. A ligação é direta quando as duas etapas se integram e assim não é possível perceber a divisão entre elas, desse modo a contextualização e segunda interpretação são realizadas como sendo uma só atividade. Outra forma de ligação direta entre as etapas pode realizar-se dentro de um projeto, desse modo, realizam-se sem que se perceba a quebra entre ambas. Deverá haver o registro e o professor precisa equiparar as formas de registro adequado para cada série.

VII – Expansão - A expansão é o momento em que é possível confrontar duas obras literárias, buscar e perceber relações possíveis entre ambas. Trata-se de um trabalho comparativo que ajuda a destacar o diálogo que toda obra pode articular com os textos, que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores. Trata-se de colocar as duas obras em contraste e confrontá-las a partir de seus pontos de ligação.

Além de estratégias para enriquecer a metodologia de ensino da literatura, não desprezando a existência de outras diferentes possibilidades para essa prática, e ainda, considerando que tais atividades relacionadas ao ensino da leitura literária devem atentar para o contexto em que o aluno se encontra, para a disponibilidade de obras literárias ou outras eventuais carências inerentes a esse meio, devo dizer que, o intuito desse trabalho não é imergir nos prós e contras relacionados ao ensino da leitura literária tampouco polemizar tal conjuntura.

A finalidade é valer-se da teoria de Cosson, enriquecer o fazer pedagógico incorporando tanto as estratégias que podem subsidiar o trabalho quanto às técnicas por ele apontadas.

Antes de apresentar as três técnicas, ou perspectivas metodológicas, é necessário acrescentar que, o sucesso da atividade de letramento literário, de acordo com Cosson, consiste em combinar três critérios de seleção de textos ou obras literárias que conjugadas,

viabilizam o letramento literário. O primeiro critério diz respeito à seleção de textos, nessa escolha de texto o professor não deve desprezar o cânone literário, nele reside a herança cultural de uma comunidade, por exemplo. O segundo critério, diz respeito à contemporaneidade dos textos, e segundo Cosson, não deve ser esse o objetivo da escolha e sim a sua atualidade. Apesar dos dois termos serem utilizados comumente como sinônimos, o autor apresenta uma distinção entre ambos. Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação (COSSON, 2012, p. 34).

Vale dizer que, o trabalho ou o exercício de letramento literário deverá ser feito sempre com obras atuais, independente da época em que foi escrita ou publicada, sejam elas contemporâneas ou não. Desse trabalho com a atualidade decorre, segundo o autor, tanto a facilidade como o interesse de leitura por parte dos alunos. O terceiro critério refere-se ao princípio da diversidade no qual, cabe ao professor nortear suas escolhas equilibrando a existência plural de textos virtuais e válidos, a tendência de recorrer ao mercado de obras de prestígio, as escolhas pessoais, que sempre culminam em calorosas indicações, e claros, promover momentos desafiadores de leitura progressivamente mais complexos. Para Cosson (2012, p.35) “Em síntese, o que se propõe aqui é combinar esses três critérios de seleção de textos, fazendo-os agir de forma simultânea no letramento literário”.

Seguindo os critérios explicitados acima, convém compreender as perspectivas metodológicas que se traduzem em técnicas, citadas anteriormente, a serem empregadas no processo de letramento literário. Tais técnicas podem permear o cotidiano escolar dos envolvidos sinalizando o progressivo sucesso dos mesmos.

Uma técnica bastante conhecida é da oficina, uma oportunidade para o aluno aprender a fazer fazendo. Para cada atividade de leitura, obrigatoriamente haverá a necessidade de registro, de um trabalho escrito. Caberá ao professor articular essa alternância e adequar a cada turma ou ano a forma de registro. “Também é a base de onde se projetam as atividades lúdicas ou associadas à criatividade verbal que se unem as sequências.” (COSSON, 2016, p.48).

Outra perspectiva, a segunda, é a técnica do andaime, nela o professor divide com o aluno a edificação do conhecimento, transfere para ele essa tarefa, sustenta esse movimento de edificação do conhecimento servindo com andaime para que as atividades sejam realizadas

progressivamente na busca ou concretização da autonomia do aluno. De acordo com Cosson (2016, p. 48), em sua proposta, “... o andaime está ligado às atividades de reconstrução do saber literário, que envolvem pesquisa e desenvolvimento de projetos por parte dos alunos”.

Na terceira perspectiva, apresenta-se a técnica do portfólio que consiste no registro das diversas atividades realizadas gradativamente para uma comparação posterior dos resultados. Desse modo professores e alunos visualizam o crescimento ou a evolução de seu trabalho, a partir dos dados iniciais em comparação com os finais pontuando a evolução. “Tomado de empréstimo das áreas de publicidade e finanças, passando pelas artes visuais, o uso do portfólio oferece ao aluno e ao professor a possibilidade de registrar atividades realizadas em um curso...” (COSSON, 2016, p. 48).

É preciso acrescentar que, os alunos, no decorrer das etapas de leitura, aumentam gradativamente o seu grau de autonomia, tornam-se mais reflexivos, atentos e dispostos para o ato de ler. Além disso, demonstram-se mais empolgados para escrever e conseqüentemente tornam-se escritores mais competentes.

Sendo assim, o autor considera o ato de ler:

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões de mundo entre homens no tempo e no espaço. Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentido entre um e outro. (COSSON, 2012, p. 27).

As afirmações se justificam, pois em cada etapa ou oficina da Sequência Expandida de Cosson, habilidades importantes são desenvolvidas de forma gradual, isso se dá, em maior ou menor grau em cada aluno. Durante essa experiência, cada aluno é atingido de forma diferente justamente devido à heterogeneidade de cada turma ou sala.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após, a leitura e análise do material que compõe esse trabalho, a teoria do autor, as estratégias sugeridas, bem como as técnicas sustentadas por suas sólidas perspectivas levam à confirmação de que a Sequência Expandida de Cosson contribui de forma ímpar com o letramento literário. Ao falar sobre os limites da Sequência Expandida, evidencia a existência do método e as possibilidades de criação e liberdade para que os profissionais coloquem em prática essas estratégias de leitura. De fato, as etapas podem ser realizadas e consequentemente os objetivos podem ser alcançados pois o que se privilegia nesse método é qualidade da leitura e não a quantidade de obras lidas.

Um ponto que merece destaque ao abordar o método de Cosson, diz respeito ao aluno e seu papel no processo de letramento. Demonstra que consegue desenvolver gradativamente as habilidades necessárias para constituir-se com leitor autônomo e competente na medida que ativa sua memória ou imaginação, estabelece as conexões ou relações com outros textos. Abstrai, produz inferências, questiona e dialoga com o texto e aprimora sua capacidade de argumentação.

Ao adaptar a sequência expandida em sua prática o professor poderá perceber que essa adoção implicará em estímulo para a leitura de forma significativa e ao mesmo tempo lúdica. Já que a leitura é um processo de interação entre o leitor, o autor e o texto, o professor como mediador dessa prática tem em mãos procedimentos diferenciados e a possibilidade de atuar como guia do aluno ou dos alunos, servindo também como andaime tanto da construção quanto do aprimoramento das aprendizagens. É desse modo que se poderá fortalecer ou fazer existir a premissa de que o aluno aprende a fazer fazendo. Vale dizer que professor e aluno desenvolvem um trabalho de coautores nesse processo de aprendizagem de letramento literário.

Posso dizer que a necessidade de aparato metodológico viável para nortear as atividades e contribuir com o aumento ou melhoria das capacidades leitora e escritora dos alunos encontram respaldo na teoria de Cosson. A sequência expandida vem para suprir uma carência que ganhava força diante da angústia de muitos professores que mesmo tentando tornar as aulas produtivas ou mais significativas, não tinham essa base ou direcionamento. Embora a sequência expandida, de acordo com Cosson, não seja uma receita para desenvolver o trabalho, o que se apresenta nessa obra é uma oportunidade para alcançar bons resultados no que tange o letramento literário. Essas atividades ressignificam as práticas de leitura da literatura justamente por apresentarem estratégias eficazes nesse sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. T. de.; BORDINI, M. da. G.. Literatura: **a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANTUNES, I. Aula de Português: **encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKTHIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 2003, p.261-411. Acesso em 04 de jun. 2018.

COSSON, R. Letramento Literário: **teoria e prática**. 2ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

GERALDI, J. W. (org); Milton José de Almeida [et al]. **O texto na sala de aula**. 5ª ed.. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, I. V. **Leitura e Redação**. 2ª ed.. In. As tramas do texto. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura?** 12ª reimpressão da 19ª ed. de 1994. São Paulo: Brasiliense, 2005 – (Coleção primeiros passos; 74).

RODRIGUES, S. M. **A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores**. 2015. Revista Eventos Pedagógicos. ARTICULAÇÃO Universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências v.6, n.2 (15. ed.), número regular p. 241-249, jun/jul. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/1855/1439>> Acesso em: 16 jun de 2018.

SAITO, H. T. I. Literatura Infantil e educação infantil: **relações existentes e possíveis no trabalho pedagógico**. X Congresso Nacional de Educação - EDUCARE - I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE PUCPR-Curitiba. 07 a 10/11/1011.

SOARES, M. B. Letramento: **um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, R. J. de. Letramento Literário: **uma proposta para a sala de aula**. 2016. UNIVESP-UNESP. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em: 16 abr. de 2018.

ANEXOS

ANEXO I – ATIVIDADE DE LEITURA

- Etapas do trabalho: Sequência Expandida
- Teórico: Rildo Cosson
- Obra literária: *A Bolsa Amarela*
- Autora: Lygia Bojunga
- Tema principal a ser abordado: “A fase de transição entre infância e adolescência e as “vontades” que permeiam esses momentos”.
- Público alvo dessa proposta: Adolescentes entre doze e treze anos
- Atividade a ser desenvolvida em uma sala de 8ºAno – Ensino Fundamental
- Tempo máximo estipulado: Um bimestre
- Tempo previsto: total aproximado de 18 aulas.
- Divisão do trabalho: Em etapas, utilizando duas aulas semanais. O trabalho será feito, tanto dentro de uma mesma aula quanto em aulas posteriores para dar sequência e tempo para os alunos desenvolverem as atividades de leitura da obra principal.

Motivação

Esse é o momento em que o professor propõe de forma criativa questões desafiadoras aos alunos. Espera-se que os mesmos se posicionem com relação ao tema apresentado e que fiquem curiosos em relação à leitura.

Segundo Cosson (2016, p. 56), “a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor”.

Tempo: 2 aulas

Levar para sala de aula revistas, cola, tesoura, canetões e cartolina amarela.

Iniciar a aula propondo um diálogo sobre os sonhos que as crianças/adolescentes têm. Como é essa fase de transição, entre ser criança e tornar-se adolescente. Para quem é filho único, como é esse convívio. Para aqueles que têm irmãos, como é o convívio com os irmãos mais novos ou mais velhos e com os seus responsáveis.

Solicitar que falem sobre os seus sonhos ou suas vontades. (Estabelecer com eles a diferença mínima que pode haver entre o sonho e a vontade, apesar de poderem ser empregados como sinônimos).

Aqui interessa dizer que, por conta de a obra literária principal ter uma personagem bastante intrigante e cheia de vontades, apresentar-se-á de antemão, para os alunos, que as vontades podem ser classificadas como as necessidades mais reais, as coisas que a gente “quer/espera/deseja” e que podem acontecer “brevemente/realmente”. Explicar que isso pode ser diferente dos sonhos, que na sua infinidade, podem (talvez) demorar um pouco mais. Estabelecido isso, em uma conversa rápida, convém falar sobre as brincadeiras preferidas e explorar isso sem ficar apenas nas brincadeiras modernas/games. Caso isso aconteça, a conversa perde o sentido. É importante entrar no “mundo das possibilidades”, da imaginação lançando mão de alguma estratégia para alcançar esse primeiro objetivo. Desse modo, na sequência, é indicado que se organize os alunos em grupos com quatro ou cinco, pedir que pesquisem escrevam, desenhem ou coleem nessa cartolina as coisas que elegerem como “suas vontades/desejos ou sonhos, tudo relacionado à vida, ao cotidiano, às necessidades ou expectativas.

Depois de elaborados os cartazes, montar um painel na sala e pedir para que cada grupo explique, exponham quais são “as tais vontades.”

Introdução

Tempo: 1 aula

Nesse momento é interessante apresentar o autor e a obra (informações básicas), destacando-se a importância da mesma para o momento.

Conforme Cosson (2016, p. 60), “Independentemente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente...”.

A função da introdução é possibilitar que o aluno receba positivamente a obra, realizando incursões em sua materialidade.

Apresentar o livro *A bolsa amarela* da autora Lygia Bojunga enfatizando que essa leitura será uma importante contribuição para as reflexões realizadas até agora.

Levar para sala de aula uma bolsa amarela (se for possível), com os livros dentro dela. Iniciar a aula mostrando para os alunos a bolsa e o livro. Associar o cartaz amarelo e as “vontades” à bolsa amarela (em mãos) e os livros.

Apresentar ao grupo, à autora Lygia Bojunga, a editora, entregar os livros para os alunos manusearem. Tecer comentários sobre os desenhos da capa (se houver), diagramação, informações contidas na orelha e outros elementos para-textuais. Iniciar a leitura de algumas páginas com a intenção de apresentar as primeiras personagens e até levantar hipóteses sobre os mesmos em relação à sequência da trama.

Combinar com os alunos as tarefas de leitura, já que a obra deve ser lida extraclasse, articulando a leitura de trechos, (que nesse caso será a continuação do capítulo um até o capítulo quatro) com atividades a serem realizadas em sala.

Deixar claro para os alunos que sucesso dessa atividade depende do compromisso de cada um.

Leitura

Esse momento dependerá do acompanhamento do professor. É importante ficar atento às dificuldades de leitura que por ventura possam surgir. Podem suscitar dúvidas relativas ao vocabulário, problemas relacionados ao ritmo da leitura e também sobre a entonação empregada na linguagem.

Nessa etapa de leitura, o aluno precisa saber que serão realizadas atividades na sala sobre a obra, por isso é importante cumprir a atividade de leitura. As atividades a serem realizadas na sala, serão efetivadas mediante registro e são denominados intervalos. Para Cosson (2012, p.62) “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista”.

1º Intervalo

Tempo: 2 aulas

Após a leitura dos capítulos que foram indicadas para leitura semanal, apresentar a imagem “Brinquedos e brincadeiras”, do artista plástico, artesão e poeta pernambucano Antônio Militão dos Santos e projetar no Data-show.

Objetivos:

- Apresentar a obra de arte aos alunos;
- Desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico diante de uma obra de arte cuja matéria prima é a tinta;

- Discutir as relações, a convivência, as brincadeiras e de modo geral a forma de entretenimento expressa pelo artista.

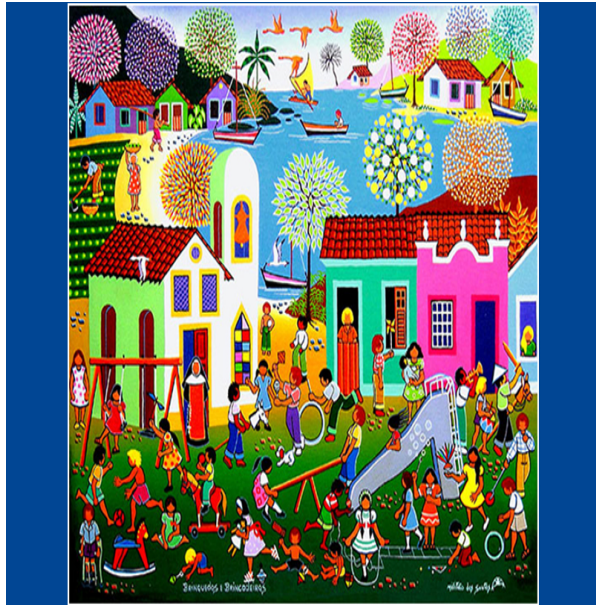
Reservar esse momento para apreciação da obra e de suas características. Falar sobre a personagem Raquel, que no segundo capítulo guarda tanta coisa nos bolsos da bolsa, e guarda até as fotos do quintal da casa dela. Observar e comentar essa cena, na qual as crianças brincam realmente, utilizam o quintal para brincar ou a calçada. Falar sobre a diferença fundamental dessa cena comparando com a realidade atual das crianças e adolescentes, ou todos que se encontram nessa fase de transição. Solicitar que os alunos registrem no caderno, o nome do autor, da obra e todos os comentários que cada uma julgar interessante ou importante, avisá-los que essas anotações serão utilizadas em atividade posterior.

Levar os alunos para sala de informática para pesquisarem a biografia do autor e visualizarem outras obras por ele criadas.

Os Alunos deverão montar/escrever a biografia do autor em um painel para expor no mural da escola.

Divididos em grupos, cada grupo ficará responsável por um trecho do painel. Em uma sala com trinta alunos, dividi-los em 6 grupos. O primeiro grupo escreverá em cartolina a biografia completa. O segundo grupo deverá pesquisar comentários feitos por críticos sobre sua obra, escrever a crítica em meia cartolina (citando o autor e a fonte) para acrescentar no painel. O quarto e o quinto grupo deverão escolher duas obras (para cada), ou melhor, azulejos do autor e reproduzir em cartolina para compor o painel. Na sequência, em uma aula, deverão montar esse grande painel sobre o artista.

Figura 1. Brinquedos e Brincadeiras



Fonte: www.artelista.com/en/artwork/6506399565621189-brinquedosebrincadeiras.html

Essa atividade deve começar na escola e ser finalizada extraclasse. Deve contar também com a parceria estabelecida previamente com o professor de Arte, desse modo, contemplando ações de interdisciplinaridade.

É importante combinar com os alunos a leitura dos capítulos cinco, seis e sete para próxima semana.

2º Intervalo

Tempo: 2 aulas.

Leitura dos poemas: Convite de José Paulo Paes e Pássaro no espaço de Maria Dinorah.

Projetar o primeiro poema no Datashow, fazer a leitura com os alunos e atividades interpretação oral.

Projetar o segundo e realizar as atividades de leitura e interpretação (da mesma forma que foram realizadas com o primeiro).

Objetivos:

- Retomar o gênero poesia e suas principais características.
- Refletir sobre o ser humano, sua condição social e individual e o papel da arte;
- Desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico diante desse gênero literário, dessa obra de arte elaborada com a matéria prima “palavra”.

Neste momento, apresenta-se ao aluno o gênero poesia fazendo a leitura do poema em voz alta. Fazer uma breve apresentação sobre os poetas discutir algumas questões do poema, tais como a existência e suas razões, contrapondo os dois poemas, pontuando as semelhanças e as diferenças com a situação ou aventuras da personagem principal do livro que, em muitos momentos, sente-se deslocada em seu cotidiano, não se interessa por brincadeiras mais comuns (de crianças), pelo contrário, busca refúgio no mundo que ela criou ou no mundo imaginação.

É possível assim iniciar uma discussão sobre as fases da vida, a necessidade de amadurecimento e de mudanças levando essa discussão para a realidade dos próprios alunos que, nesse momento, vivem o conflito de serem tratados como criança, (como eles mesmos dizem), quando querem fazer algo não permitido pelos pais, e ao mesmo tempo são obrigados a fazer coisas que não gostam pois os pais afirmam que já são “grandes”.

Solicitar que os alunos escrevam um poema sobre “o presente que gostariam de ganhar”. No livro a menina precisa escrever uma redação sobre esse tema. Na aula seguinte deverão apresentar seus poemas (socialização) e explicar os motivos da escolha.

Convite – José Paulo Paes

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:

quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

Pássaro no espaço-**Maria Dinorah**

Piso num ponto
e me ponho
de pés em ponta
Estou pronta.

Penso uma pauta
e me pinto,
pego um pente
e me penteio.

Paro no pulo
e no prumo,
nego o nervoso
e me aprumo.

Pronto.
Pisco,
apresto o passo.

E na pausa
dessa pose,
sou um pássaro no espaço.

(Solicitar que os alunos finalizem a leitura da obra, do capítulo sete ao dez).

3º Intervalo

Tempo: 3 aulas

Conto “Tchau” da autora Lygia Bojunga

(É importante que o professor recorra a biblioteca da escola para retirada da obra literária).

Leitura do Conto Tchau

Objetivos:

- Apresentar aos alunos a estrutura do gênero conto, entrar em contato com essa estrutura e apresentar também o gênero argumentativo que será proposto como registro nesse intervalo.
- Discutir as relações familiares apresentadas no conto analisar a personagem principal, Rebeca.

Após a discussão e levantamento de dados sobre a situação vivida por Rebeca, suas frustrações, medos, angústias e o amadurecimento diante de situações que se apresentam no cotidiano e sobre as quais, conclui-se que, não há “remédio” (modo de reverter).

Os alunos produzirão um texto argumentativo, discorrendo sobre como auxiliar um(a) amigo(a) ou outra pessoa a enfrentar ou lidar com as possíveis adversidades em família, buscando o equilíbrio emocional (de alguma forma) diante dessas relações já que os acontecimentos ilustrados nas obras são passíveis de verossimilhança.

1ª Interpretação

Na primeira interpretação o objetivo é que o aluno possa expressar a compreensão global da obra. Nesse momento poderá falar sobre os possíveis impactos que a leitura da obra, eventualmente, tenha causado e claro, se mexeu com sua sensibilidade. O professor não deve interferir, porque é o momento de deixar o aluno expressar livremente a subjetividade. Pode-se propor o primeiro registro ao aluno e o professor deixará essa atividade fluir livremente.

Tempo: 2 aulas

Objetivos:

- Ouvir os comentários dos alunos sobre as impressões em relação a obra;

- Promover um momento de registro dessas impressões direcionando-as a partir de uma situação hipotética no caderno.

Em um primeiro momento, os alunos em duplas podem realizar uma entrevista alternando os papéis de entrevistador e entrevistado. Elaboram perguntas e as aplicam, dessa forma, apropriam-se das impressões um do outro enriquecendo esse momento e registrando no caderno de ambos.

Um segundo momento pode ser estimulado pelo professor a partir da proposição de uma discussão sobre as três *enormes vontades* da protagonista, ser grande, virar escritora e ser garoto. Reservar um momento para ouvir o que os alunos tem para acrescentar e sugerir a seguinte situação: “Imaginem que a protagonista Raquel se deparasse com o *Gênio da Lâmpada Maravilhosa* e o mesmo concedesse a ela o direito de fazer um pedido, (diferente da história original, na qual poderiam ser atendido os três pedidos e o problema estaria praticamente resolvido).”

Diante dessa proposta, solicitar aos alunos que produzam um texto narrativo explicando a escolha da menina e suas possíveis consequências.

Contextualização

A contextualização é uma forma de aprofundar a leitura a partir daquilo que a obra apresenta. A proposta de Cosson sugere sete possibilidades de contextualizações, que são: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática. Ficar a cargo professor a escolha de uma ou outra, ou escolher aquelas que parecerem mais coerentes ou pertinentes na intenção de ampliar a compreensão do gênero em questão.

Contextualização Presentificadora

Tempo: 1 aula

Objetivo: Discutir com os alunos as dificuldades vividas por Raquel e relacioná-las ou aproximá-las de alguma forma da realidade.

Nesse momento é importante conversar com os alunos sobre a vida, a rotina da protagonista e solicitar que registrem os momentos que julgarem importantes listar/anotar no caderno. Trata-se de um enredo carregado de verossimilhança que tangencia de uma forma ou de outra a vida dos alunos.

Para isso, é possível partir do questionamento a seguir:

A menina Raquel vive as angústias de ser criança, desenvolve certas vontades relacionadas ao mundo adulto que insiste em dizer que “criança não tem vontade”. Será que as crianças atualmente também sentem as mesmas dificuldades vividas pela personagem?

Contextualização Temática

Tempo: 2 aulas

O objetivo aqui é abordar temas presentes na obra e produzir textos dissertativos relacionados a eles.

Atividade 01: Socialização

Considerando que durante os momentos de leitura os alunos se depararam com situações ou fatos que provavelmente lhe chamaram a atenção, principalmente pela temática inerente ao universo dos adolescentes e as relações familiares tão comuns dessa fase. Devem agora, no momento de contextualização, trazer essa temática para discussão e aprofundamento. O professor pode escrever na lousa os temas sugeridos pelos alunos, compor uma lista para ser consultada posteriormente, por eles, no momento de produção.

Atividade 02: Produção de texto

Após a elaboração dessa lista e discussão sobre os temas de modo geral, é possível propor a escrita do texto. Deverão escrever um texto dissertativo, no qual cada aluno, após a escolha o tema, (da lista elaborada anteriormente), empregue argumentos na defesa de seu ponto de vista. O professor deve pedir para que a produção seja realizada na classe. Após os textos prontos, os alunos entregam para correção. Na devolutiva dos textos corrigidos para o aluno, cada um deverá analisar o seu e se auto avaliar como escritor. Será o crítico de seu próprio texto. Deverá, a partir das anotações/intervenções feitas pelo professor, avaliar sua produção. Respondendo questões bem simples, disponibilizadas pelo professor. Assim, o aluno terá noção clara ao analisar e respondê-las. As perguntas podem estar relacionadas a adequação à proposta de texto, adequação ao gênero solicitado, posicionamento do aluno/ argumentação consistente, coesão, coerência, acentuação, pontuação e ortografia. Após essa análise, o aluno consegue estabelecer/perceber se a nota está coerente com seu texto.

2ª Interpretação

Tempo: 2 aulas

A segunda interpretação está relacionada à contextualização, já que, diferente da primeira interpretação, neste momento, um aspecto da obra merece aprofundamento. Pode-se então focar a representação de um personagem, um tema polêmico ou que mereça destaque, questões históricas, ou outros. Nessa atividade, é imprescindível o registro final. Pontualmente se encerram as atividades de leitura dessa obra escolhida para o estudo. O professor deverá elaborar, de acordo com a obra, uma forma de expor os resultados, de registrar a conclusão da atividade de forma bastante criativa. Desse modo, com os alunos poderão montar painel, cartazes, seminário, confecção de livros, dentre outras possibilidades.

Aproveitar o momento para, diante de situações relatadas pela personagem, contextualizar as mesmas. Deixar que os alunos, possam falar sobre o relacionamento com os irmãos, por exemplo. Sobre seus sonhos, como gostariam de ser respeitados ou mais amados e assim por diante.

Será oportuno abrir esse espaço e socializar as experiências vividas em família. (Sem perder de vista o objetivo principal que é relacionar as vontades e anotá-las na lousa).

É dessa forma que o professor promove trocas de experiências com os alunos sobre o que está sendo ou foi lido, aproximando leitor e texto.

Nessa etapa do trabalho, tudo que for dito deve entrar para um registro único. O Professor anota na lousa e os alunos copiam. Os alunos, na maioria, venham contribuir, para a produção dos dados. Após o levantamento destes dados, será feita a tabulação e os resultados farão parte de um gráfico geral. A elaboração de um painel com esse gráfico deve ser em grupo e será necessário consultar um professor de matemática (um trabalho interdisciplinar). Marcar um dia para montar o “painel das vontades”.

Expansão

Tempo: 1 aula

Esse é o momento de ultrapassar o limite de um texto para outros, direcionar a preparação ou motivação de uma leitura ou de outras obras literárias.

Vale lembrar que, é importante registrar que a sequência de atividades ou etapas, são realizadas sob a perspectiva do portfólio, pois esse permite o registro e o encadeamento das atividades em cada fase do processo, levando ao aluno a oportunidade de pensar, repensar e revisar sua leitura, bem como o registro que já foi feito. Para Cosson, todas as atividades devem ser registradas de alguma forma pelos alunos, em diferentes gêneros. Isso é de suma

importância para que haja o efetivo letramento literário, e nesse caso, fique claro que houve compreensão do texto lido e conseqüentemente o aluno possa ler melhor a si mesmo, aos outros e ao mundo.

Nesse momento pode-se apresentar a próxima obra literária, *Um girassol na janela* do autor Ganymédes José. Entregar os livros para os alunos manusearem.

É preciso encerrar essa etapa, que pode ocorrer no final de um bimestre, já contando com o início do próximo e lançando a proposta de leitura seguinte. Nesse meio tempo, inicia-se a leitura da próxima obra literária, *Um girassol na Janela* e é possível começar a organização de uma exposição das atividades para o dia da Reunião de Pais e Mestres, é assim, atingir um grande público. Na exposição serão colocadas as obras literárias, livros de poemas e de contos, os cartazes, painéis e gráficos. É preciso lembrar que os alunos recomeçarão uma nova busca na companhia de uma protagonista que tem algo em comum com Rebeca, seu universo paralelo, seu refúgio. Uma menina que não se cansa de lutar pela aceitação, por um lugar melhor, pelas pessoas, por dignidade e busca a possibilidade de melhorar o seu entorno, dentre outras possibilidades. Esse livro traz a história de uma menina que transforma em amor tudo que a cerca.